



SEMINÁRIO
DESPORTO E
CIÊNCIA

2018

20 e 21 de Abril de 2018

COLÉGIO DOS JESUÍTAS
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Seminário Internacional Desporto e Ciência 2018

Comissão Organizadora

Catarina Fernando, Helder Lopes, João Prudente, Rui Trindade, Ricardo Alves, Hélio Antunes, Ana Luísa Correia, Duarte Sousa e João Noite.

Comissão Científica

Hélder Lopes, João Prudente, Catarina Fernando, Duarte Freitas, Rui Ornelas, Jorge Soares, Élvio Gouveia, Ricardo Alves e Ana Rodrigues

Ficha Técnica

Livro de Atas Seminário Internacional Desporto e Ciência 2018

ISBN: 978-989-8805-38-6

Coordenação da Edição: Catarina Fernando, Hélder Lopes, João Prudente, Rui Ornelas

Editor: Universidade da Madeira

2018 - Funchal, Portugal

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF/PDF/A

Contributos do Modelo de Competência no Ensino dos Jogos Desportivos de Invasão nas Aulas de Educação Física

Contributions of the Competence Model in the Teaching Invasion Games in the Physical Education Context

Quintal, T.⁽¹⁾; Oliveira, R.⁽²⁾; Gaspar, A.⁽²⁾; Oliveira, R.⁽²⁾; Pestana, M.⁽¹⁾; Gouveia, E.^(1,3)

(1) Universidade da Madeira, Faculdade de Ciências Sociais; (2) Secretaria Regional da Educação (SRE); (3) LARSYS, Madeira Interactive Technologies Institute, Funchal, Portugal

Resumo

Este estudo tem por objetivos descrever o Modelo de Competência nos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão (MCJDCI) e discutir os seus contributos no ensino dos jogos. Os jogos ocupam um lugar de destaque no curriculum da Educação Física. Isto deve-se sobretudo ao facto dos jogos terem um valor próprio que extravasa aspectos sociais, culturais e morais da sociedade.

Contudo, o tratamento pedagógico dado aos jogos é problemático. Além dos jogos serem ensinados à margem dos requisitos e qualidades que perfazem a ideia do lúdico (o jogo), as aulas são caracterizadas por abordagens sequenciais, superficiais, descontínuas. Neste sentido, o MCJDCI apresenta um grande potencial no combate às problemáticas apresentadas.

Os estudos revelam que uma abordagem centrada no MCJDCI, além de incrementar a responsabilidade e autonomia nos alunos, torna-os melhores ao nível da execução das habilidades, decisões táticas e envolvimento em jogo. No entanto, mais investigação sobre o MCJDCI em diferentes contextos e atividades de ensino são necessárias para melhor perceber o impacto do MCJDCI no contexto da Educação Física.

Palavras-Chaves: JDC-I; Modelo de Competência nos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão; Educação Física

Abstract

The present article intends to review the literature about The Invasion Games Competence Model and discuss its contribution in teaching games. The games occupy a prominent place in the curriculum of Physical Education. This is mainly due to the fact that games have a value that goes beyond social, cultural and moral aspects of society. However, the pedagogical treatment of games is problematic.

Besides the games being taught in the margins of the requirements and qualities that make up the idea of the playful (the game), the classes are characterized by sequential, superficial, discontinuous. In this sense, the Invasion Games Competence Model has great potential in combating the problems presented. The studies show that an Invasion Games Competence Model focused approach, in addition to increasing student responsibility and autonomy, makes them better at the level of skill execution, tactical decisions and involvement in play.

However, more research on Invasion Games Competence Model in different contexts and teaching activities is needed to better understand the impact of this approach in the context of Physical Education.

Introdução

Os jogos desportivos coletivos de invasão (JDC-I), ocupam um lugar de destaque no currículo da Educação Física (Mistério da Educação, 2001). A prática dos jogos têm um valor próprio que extravasa muitas vezes os aspectos sociais, culturais e morais de uma sociedade. Os jogos assumem em muitos contextos um significado e um sentimento de realização para a vida do praticante (Graça e Mesquita 2015).

Por outro lado, o tratamento pedagógico dado aos JDC-I nas aulas de Educação Física é problemático. A organização do currículo da Educação Física (Mistério da Educação, 2001), parece carecer de uma atualização, uma vez que o seu tratamento na escola dá sinais de crise que é visível numa falta de afeto dos professores e alunos, insatisfeitos com aulas sem chama (Graça e Mesquita 2015). Isto significa que, os jogos têm sido ensinados sem os requisitos e qualidades que perfazem a ideia do lúdico, e as aulas são caracterizadas por abordagens sequenciais, superficiais, descontínuas e fragmentadas. Outros autores (Ennis, 1999), defendem que em muitos casos a competição o desafio e a tensão são pouco cuidados do ponto de vista pedagógico, perdendo o seu sentido.

Em Portugal, o curriculum de Educação Física é caracterizado por um modelo de múltiplas-atividades, ou seja, aborda-se diversas modalidades segmentadas em períodos curtos de tempo, com intuito de proporcionar aos alunos o maior número possível de experiências motoras (Farias, 2010). Contudo, esta abordagem superficial tem levantado algumas questões. Ennis (1999) defende que este modelo embora deseje organizar as atividades didáticas segundo uma lógica progressiva pedagógica, na verdade os blocos são frequentemente curtos, sendo que a instrução é menorizada e raramente os alunos são responsabilizados pelo seu desempenho. Na mesma linha de pensamento, outros investigadores (Graça, *et al.*, 2003; Oslin, Mitchell e Griffin, 1998) referem que a abordagem do ensino segundo o modelo das múltiplas-atividades é molecular e a aprendizagem das habilidades técnicas é feita perante uma ausência dos problemas colocados pelo jogo.

Neste sentido, acredita-se ser necessário introduzir metodologias alternativas nas aulas de Educação Física, por forma a contornar os problemas apresentados. A título de exemplo, no presente texto será discutido as potencialidades do Modelo de Competência (MEC) nos JDC-I nas aulas de Educação Física. O MEC procura criar condições para que os alunos participem com sucesso em formas modificadas de jogo, e desempenhem vários papéis que dizem respeito à organização da prática desportiva, destacando assim duas competências basilares: (a) a competência como jogador nos jogos de invasão, e (b) a competência nas funções de apoio e coordenação. O presente texto tem por objetivos os seguintes: (1) descrever as características do MEC no ensino dos JDC-I; e (2) discutir os contributos do MEC no ensino dos JDC-I.

Desenvolvimento

Enquadramento do Modelo de Competência nos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão

O Modelo de Competência nos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão (MCJDCI) pode ser entendido como um modelo híbrido resultante do Modelo de Educação Desportiva (MED) (Siedentop, 1994) e do *Teaching Games for Understanding* (TGfU) (Bunker & Thorpe 1982). O MED foi criado por Siedentop na década de 80, idealizando uma forma de educação lúdica, como alternativa ao currículo das multiactividades, que para Graça e Mesquita (2015) são “fonte de mal-entendidos na relação da escola com o desporto e a competição”. Nesta linha, Mesquita (2014), enfatiza que “o MED é um

modelo de ensino baseado no currículo do desporto que simula aspetos fundamentais dos contextos desportivos, onde os alunos assumem gradualmente responsabilidade acrescida pelas suas aprendizagens, passando a ser o centro do processo”. Siedentop (1994) acrescenta que o MED pretende tornar os alunos desportivamente competentes, cultos e entusiastas.

Graça e Mesquita (2015), revelam que o MED é atrativo por recriar um contexto desportivo autêntico, substituindo as unidades didáticas por épocas desportivas, agregando a ideia de prática desportiva, com a criação de clubes, filiação duradoura, competição calendarizada, registos de resultados e estatísticas do desempenho, atribuição de papéis que fazem parte do envolvimento característico do desporto, como treinadores, capitães, árbitros, diretores. Este modelo procura formas de jogo adequadas às capacidades dos alunos, que sejam capazes de os motivar e convocar a participação de todos eles, de modo a apresentar uma competição de qualidade. Ao desenvolver a capacidade de jogo, a leitura de situações de jogo, a tomada de decisão e das capacidades físicas, este modelo também fomenta a autonomia, a liderança e uma responsabilidade partilhada na organização da experiência desportiva através da progressiva transferência de poder para os alunos. Com a formação de pequenos grupos heterogêneos e duradouros, emerge a importância da aprendizagem cooperativa, procurando reforçar a identidade do grupo, aprendendo a trabalhar para um objetivo comum, e ajudando-se mutuamente para o alcançar (Graça & Mesquita, 2015).

Relativamente ao TGfU (Bunker & Thorpe 1982), este modelo de ensino desloca a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento das habilidades para a compreensão do jogo seguindo a premissa de que as habilidades são ensinadas de forma contextualizada, ou seja, em circunstância de jogo (Graça *et al.*, 2003). O TGfU acolhe as ideias construtivistas, onde o aluno desempenha um papel de construtor ativo das suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos de percepção, tomada de decisão e compreensão do jogo. No fundo, este modelo sugere que se ensine a partir de problemas táticos em contexto de jogo (Teoldo, Greco, Mesquita, Graça & Garganta, 2010)

O MCJDCI integra as características do TGfU e do MED. No caso do TGfU as principais características absorvidas são: a escolha de formas modificadas de jogo, em conformidade com a capacidade de jogo dos alunos; o confronto com problemas reais em ambiente de jogo, e a introdução do ensino das habilidades de jogo ditada pela sua relevância para a forma de jogo adotada e subordinada à compreensão do seu uso tático

no jogo e à tomada de decisão. Relativamente às características absorvidas pelo MED, regista-se as seguintes: a vinculação cultural das formas básicas de jogo aos grandes jogos institucionalizados; a preservação da autenticidade dos jogos; a valorização da criação de um contexto desportivo autêntico; o treino de equipa; a competição; o fair-play; o carácter festivo, e o desempenhar de vários papéis (Graça & Mesquita, 2015).

Estado de Arte

A investigação dedicada ao impacto do MCJDCI no contexto escolar é limitada. Em Portugal, alguns estudos têm sido desenvolvidos no contexto do Voleibol (Mesquita, Farias & Hastie, 2012) e do Basquetebol (Graça *et al.*, 2006; Ricardo, 2005; Ricardo & Graça, 2005). Os resultados dos estudos descritos concluíram que o MEC promove melhorias na execução das habilidades, decisões táticas em jogo, assim como um maior sucesso na execução das ações de jogo. Assim, embora embrionários, os resultados destes estudos apontam para um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, sobretudo no sexo feminino e alunos com um nível baixo de habilidades.

Araújo *et al.* (2016), realizaram um estudo cujo objetivo foi examinar a influência de um modelo híbrido na performance de alunos no Voleibol, tendo por base o sexo e o nível de *skills* dos alunos. Foram recolhidos dados antes da 1ª sessão (pré-teste), após completarem a unidade (pós-teste) e após terminarem a época (retenção). Os resultados demonstraram melhorias em ambos os géneros entre o pré-teste e o pós-teste, e uma retenção das aprendizagens na maioria dos índices analisados (desempenho em jogo, tomada de decisão e eficiência das habilidades). Verificou-se ainda que os alunos com *skills* mais baixos obtiveram resultados mais elevados comparativamente aos pares com *skills* mais elevados.

Noutro estudo de carácter longitudinal efetuado por Araújo *et al.* (2017), no Voleibol, cujo objetivo foi analisar a evolução da performance em jogo em 18 alunos durante 3 anos, os resultados demonstraram que os participantes melhoraram desde a sua primeira experiência no 7º ano até ao final da temporada no 9º ano. Conclui-se ainda que este modelo deve ser implementado várias épocas, pois reduz as lacunas entre os diferentes níveis de habilidade. A aplicação esporádica desta metodologia ou aplicação de uma única temporada ao longo do tempo proporciona pouco tempo para controlar todas as variáveis que podem intervir no processo de ensino aprendizagem (Brunton, 2003; Hastie e Mesquita, 2016).

Conclusões

O MCJDCI resultante do TGfFu e do MED, dá ênfase à compreensão do jogo e ao carácter inclusivo e competitivo do desporto. Este modelo conjuga estas duas abordagens tornando o aluno um construtor ativo da sua aprendizagem, cultivando o sentimento de responsabilidade e autonomia. Neste sentido, estamos perante um modelo de ensino alternativo com potencial para melhorar o tratamento pedagógico aos JDC-I nas aulas de Educação Física. Por outro lado, uma organização do curriculum da Educação Física, tendo em conta épocas desportivas, poderá ter um impacto na atual abordagem, caracterizada por ser sequencial, superficial, descontínua e fragmentada.

O presente trabalho apresenta alguns estudos com resultados muito satisfatórios sobre a aplicação do MEC nas aulas de Educação Física. Além de incrementar a responsabilidade e autonomia nos alunos, torna-os melhores ao nível da execução das habilidades motoras, da tomada de decisão tática, e do envolvimento global em jogo. Os resultados alcançados reforçam ainda taxas de retenção elevadas da melhoria das aprendizagens. É importante salientar ainda que, numa análise por género, as raparigas parecem apresentar uma melhoria mais acentuada comparativamente aos rapazes. Adicionalmente, os alunos com níveis de habilidade motora em jogo mais baixos são os que sofrem uma maior evolução ao longo do processo.

Finalmente, sublinhe-se que os resultados dos estudos longitudinais apontam para o facto de que a aplicação esporádica deste modelo não é tão benéfica como uma aplicação regular. O presente estudo deixa várias linhas de investigação importantes para melhor conhecer o impacto destas abordagens pedagógicas. No futuro, é importante aumentar o número de estudos de carácter longitudinal, explorando o impacto do MEC em diferentes contextos: alunos com *backgrounds* diferentes, escolas e matérias de ensino.

Referências bibliográficas

Araújo, R., Hastie, P., Lohse, K. R., Bessa, C., & Mesquita, I. (2017). The long-term development of volleyball game play performance using Sport Education and the Step-Game-Approach model. *European Physical Education Review*, 1356336X17730307;

Araújo, R., Mesquita, I., Hastie, P., & Pereira, C. (2016). Students' game performance improvements during a hybrid sport education—step-game-approach volleyball unit. *European Physical Education Review*, 22(2), 185-200, 10.1177/1356336X15597927;

Balan, C., & Davis, E. (1993). Ecological task analysis—an approach to teaching physical education. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 64(9), 54-62;

Brunton J (2003) Changing hierarchies of power in physical education using sport education. *European Physical Education Review* 9: 267–284.

Bunker, D.; Thorpe, R. (1982). A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulletin of Physical Education*, 18(1): 5-8;

Ministério da Educação (ME) (2001). *Programa Nacional de Educação Física, Ensino Básico, 3o Ciclo (Reajustamento)*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação.

Ennis, C. (1999). Creating a Culturally Relevant Curriculum for Disengaged Girls. *Sport; Education and Society* 4 (1), 31-49;

Farias, C. (2009). *The impact of a hybrid sport education-invasion games competence model soccer unit on students' decision making, skill execution and overall game performance*. Vila Real. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Fuentes (Eds.), *III Congreso Ibérico de Baloncesto Vitoria – Gasteiz, 1,2 y 3 de diciembre de 2005*: Libro de actas (CD-ROM, pp. 203-216). Vitoria: Avafiep-Fiepzaleak

Graça, A., Musch, E., Mertens, B., Timmers, E., Meertens, T., Taborsky, F.; Remy, R.; De Clercq, D., Multael, M. & Vonderlynck, V. (2003). O modelo de competência nos jogos de invasão: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos. II Congreso Ibérico de Baloncesto. Cáceres, Spain, 27-29;

Hastie P and Mesquita I (2016) Sport-based physical education. In: *Ennis C (ed) Routledge Handbook of Physical Education Pedagogies*. London, UK: Routledge, pp.367–379;

Mesquita, I. & Bento, J. (2014). *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. FADEUP, Porto;

Mesquita, I., Farias, C., & Hastie, P. (2012). The impact of a hybrid sport education–invasion games competence model soccer unit on students’ decision making, skill execution and overall game performance. *European Physical Education Review*, 18(2), 205-219;

Oslin, J., Mitchell, S. & Griffin, L. (1998). The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): *Development and preliminary validation*. *Journal of Teaching in Physical Education*, 17, 231-243;

Ricardo, V., & Graça, A. (2005). Novas estratégias de Ensino do jogo de basquetebol: Estudo experimental em alunos do 9º ano de escolaridade. In R.Martinez de Santos, L. M. Sautu & M;

Siedentop, D. (1994). *Sport Education: Quality PE through positive sport experiences*. Champaign, IL: Human Kinetics;

Teoldo, I., Greco, P.J., Mesquita, I., Graça, A. Garganta, J.(2010) O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Palestra*, (10), 69-77;